

Grupo Escolar "Barão do Rio Branco"

Distrito e município de Brusunguá.

Comunicado nº 2,

Título.

A resolução de problemas.

Conceito - Os problemas e suas necessidades de acordo com o meio.

Argumento - Era postulada da antiga Didática a doutrina da educação pelo esforço.

Dai, o sistema de exercitar os alunos em problemas tão abstrusos e difíceis que suprimiam todo o gosto e interesse pela aritmética.

Ademais, os problemas eram assim quasi sempre irreais, absurdos ou ridículos, desprovidos de toda utilidade e sem nenhuma relação com as necessidades económicas do meio social.

A nova Didática combate energicamente estes erros e aplica na escolha de problemas os princípios de utilidade, motivação e relação estreita com a vida real. Os problemas que as crianças devem resolver são os que estimulam o pensamento reflexivo, interessam o aluno e procuram obter resultados valiosos em muitas situações da vida de todo o dia.

Também procura a nova Metodologia que, quanto possível, seja do aluno a iniciativa do problema, e para isso o professor dá-lhe liberdade para formular problemas que ele próprio ou os companheiros da classe devem resolver ou se limi-

ta a apresentar. Estes dados com que dar se pre-  
 são ao problema aritmético (problema sem número)  
 (m:1) Em geral, os problemas mais comuns na escola  
 nova são os oferecidos pela vida econômica do  
 meio e os que surgem das atividades das viajei-  
 ras, na escola e fora dela, p. ex.: os provocados  
 pela aprendizagem do trabalho manual da  
 horticultura e jardinagem, da economia doméstica,  
 da geografia, etc. Os problemas indiretos, isto é,  
 aqueles cuja solução depende da solução de outros  
 problemas, não devem ser apresentados (a não ser  
 muito simples), salvo nos graus superiores ou  
 quando sejam exigidos como trabalho extra-  
 dinário pelos alunos mais estudiosos e capazes.

Willis D. Good fez cuidadosa análise do processo  
 mental que os adultos empregam na resolução  
 dos problemas aritméticos.

Este processo é muito variado. Consiste já na  
 aplicação de um princípio geral, já no uso do  
 método de ensaio e erro, já numa substituição  
 mecânica, etc.

Em alguns casos a solução parece fruto de adi-  
 vinhação seguida do processo de ensaio e erro.

Se os adultos raciocinam desse modo, é de du-  
 vidoso valor o insistir muito no raciocínio desse  
 modo dos alunos dos graus intermediários e inférie-  
 ros. No enunciado do problema é usual que os  
 dados (p. ex. preços, distâncias, velocidade, etc.),

sejam idênticos ou pelo menos semelhantes aos  
 oferecidos pela realidade.

É por demais ridículo falar de  $\text{Q}$  de café a  
 \$ 90.000,00 @, etc. É também necessário que o  
 problema seja exposto em linguagem simples.

clara e atraente. Isso equivale a um exercício de composição concisa, o que para muitos professores é bem difícil. Daí a conveniência dos livros de texto do trabalho, dos cadernos de prática e das coleções de problemas. (Amiriz de Aquayo na Didática da B.N. (pág. 290))

Conclusão: A aritmética apesar de ser uma das mais belas ciências, não devesa de ser tanto abstrata, principalmente para os cérebros infantís.

É justamente porisso que devemos procurar concretizar o mais possível os cálculos aritméticos para melhor assimilação dos mesmos.

Os problemas devem ser feitos com o fim de desenvolver o raciocínio dos alunos; e justamente porisso não devem abranger muitos números, que só servem para complicar a resolução dos problemas.

São proveitosos também os problemas sem números  
Ex: Como se achará a superfície de uma mesa que tem certo número de metros de largura e determinado número de metros de comprimento.

Urussanga, 10 de março de 1948

Florentina R. Cunha

*Trabalho muito útil*  
*N. J. J.*  
*1948*